



Gramíneas do gênero *Panicum* na alimentação de equinos

Por: Sandra Aparecida Santos e José Comastri Filho - Pesquisadores da Embrapa Pantanal, e Arnildo Pott - Professor visitante da UFMS

O cavalo é um animal herbívoro com estômago simples e capacidade muito reduzida (20%) em relação à capacidade do intestino delgado, onde ocorre a

absorção dos nutrientes nobres da alimentação. No intestino grosso, principalmente no ceco, ocorre a fermentação bacteriana, de modo similar à dos ruminantes.

O pasto sempre foi o alimento natural dos cavalos. Portanto, a escolha de gramíneas para a formação de pastagens para a espécie é de primordial importância em um sistema de produção de equinos, haja vista que os equinos possuem hábito de pastejo seletivo. A preensão dos alimentos efetua-se com o auxílio dos lábios, língua e dentes incisivos superiores e inferiores. Devido à grande mobilidade dos lábios, eles podem selecionar os alimentos mais palatáveis. O pastejo é rente ao solo, sendo adequadas, preferencialmente, espécies de porte baixo. Portanto, a escolha de espécies forrageiras que apresentem arquitetura do dossel mais condizente com esse hábito de pastejo e que apresentem valor nutritivo adequado às necessidades desses animais contribui para o seu desenvolvimento sadio.

Escolha de forrageiras

Idealmente, na implantação de uma pastagem para equinos, deve-se atentar para a escolha de forrageiras estoloníferas de porte baixo, palatáveis, adaptadas a cortes rentes ao solo e às condições locais. Na alimentação de equinos, independentemente da espécie forrageira escolhida para a formação de pastagem, é de suma importância associá-la com outras espécies, devido à sua dieta natural ser composta de espécies variadas.

Destaque

Dentre as gramíneas existentes para cultivo, destacam-se as do gênero *Panicum*. Há cerca de 100 espécies tropicais, sendo que cerca de 30 delas ocorrem no Brasil. No entanto, essa grande disponibilidade de germoplasma restringe-se ao uso de uma única espécie, *Panicum maximum* Jacq., que vem sendo amplamente cultivada nas diferentes regiões do Brasil. As cultivares mais utilizadas têm sido o Colômbio, o Massai, o Tanzânia e o Mombaça (em especial, para sistemas intensivos de criação de bovinos).

P. maximum é uma espécie nativa da África e de algumas partes da Ásia, sendo também encontrada vegetando de forma vigorosa em

todas as regiões tropicais, onde tem status de planta naturalizada. A espécie tem sido muito utilizada para a formação de pastagens para bovinos devido à grande produtividade e valor nutritivo, mas esta é uma espécie exigente em fertilidade do solo. De maneira geral, as espécies do gênero *Panicum* formam touceiras e muitas são de grande porte.

Os cavalos manifestam alta palatabilidade por esta espécie – no entanto, o seu uso exclusivo como pasto para equinos não parece ser adequado, e deve ser feito tomando alguns cuidados e precauções, pois a espécie pode apresentar desbalanço mineral e/ou excesso de carboidratos não estruturais na rebrota. Vários casos de óbito já foram relatados em pastagens exclusivas de *P. maximum* cvs. Massai, Mombaça e Tanzânia, na região da Amazônia, durante a época chuvosa. Esta etiologia foi associada com altas concentrações de carboidratos não estruturais de fermentação rápida durante brotação na estação chuvosa. Uma das explicações para esta ocorrência altamente preocupante é um aumento desordenado da fermentação no intestino delgado, que induz a produção de gás, ácido láctico e endotoxinas, que leva ao aparecimento da cólica.

Cultivares

Quanto ao hábito de crescimento e porte, há vários tipos de cultivares como a Aruana, que foi selecionada para ovinos e também pode ser recomendada para equinos; a cultivar Centauro, que apresenta excelente perfilhamento e a cultivar Áries, de porte baixo. Estudos realizados com as cultivares Aruana e Centauro no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP, mostraram que estas foram bem aceitas pelos equinos.

“Cara inchada”

Outra situação que chama a atenção e se torna preocupante são os relatos de “cara inchada” quando os animais são apascentados em pastagens exclusivas desta espécie de *Panicum*, despertando nos criadores certa apreensão no seu uso. Este fato ocorre devido



Os cavalos manifestam alta palatabilidade por esta espécie - no entanto seu uso exclusivo como pasto para equinos não parece ser adequado (risco de desequilíbrio mineral).

ao teor de oxalato desta espécie e cultivares, que apresentam de maneira geral uma relação de cálcio/oxalato de cerca de 0.3/1. Se os cavalos são mantidos em pastejo exclusivo durante um período prolongado (acima de 2 meses), sem suplementação mineral adequada, podem apresentar risco de hiperparatireoidismo nutricional secundário, com redução da densidade óssea e substituição do tecido ósseo por tecido fibroso, caracterizando a osteodistrofia fibrosa – conhecida como “cara inchada”.

Para espécies e cultivares de porte alto, também deve-se atentar para o modo de apreensão dos equinos, que puxam o capim pelos lados da boca e, dependendo da continuidade do processo, podem lesionar a comissura labial, o que é conhecido por “boca rasgada”, caracterizada pelo aumento da fenda bucal.

Invasoras

Algumas espécies forrageiras de *Panicum* podem comportar-se como invasoras, como é o caso de *Panicum repens* L. e *Panicum di-*

chotomiflorum Michx. *Prepens*, conhecida no meio rural como grama Castela. É uma espécie perene e uliginosa, adaptada a terras úmidas, originária da Europa, mas já naturalizada no Brasil. Esta espécie, atualmente, vem se comportando como invasora em algumas áreas úmidas de cultura, canais de drenagem e em piquetes com certo grau de umidade. É também conhecida como grama ou capim-torpedo, por apresentar fortes rizomas subterrâneos que aumentam sua agressividade, tornando-a uma invasora de difícil erradicação.

Pantanal

No Pantanal, ela foi introduzida e plantada por produtores na borda dos bebedouros e de baías para contenção da erosão provocada pelo pisoteio dos animais no momento da dessedentação. Devido à sua palatabilidade, esta espécie é muito procurada e consumida por bovinos e equinos, que ajudam na disseminação das sementes na região do Pantanal. Porém, deve-se ter cuidado com a alta disseminação desta espécie devido ao seu hábito de estabelecimento agressivo, que está favorecendo o domínio nas bordas dos corpos d’água e áreas de baixada, substituindo as espécies de gramíneas nativas de porte mais baixo e de melhor qualidade. A *P. dichotomiflorum* é nativa das Américas e adaptada às áreas úmidas como o Pantanal, onde geralmente é consumida junto com outras espécies forrageiras.

Precauções

Enfim, o gênero *Panicum* pode ser usado como pastagem para equinos com devidas precauções, de preferência integrado com outras espécies, como grama-estrela (*Cynodon nlemfuensis*), coast-cross (*Cynodon dactylon* (L.) pers.), Pasto Negro (*Paspalum plicatulum* Michx.), Rhodes (*Chloris gayana* Kunth), entre outras. Em caso de problemas digestivos ou de “cara inchada” (e sempre que possível), coloque os cavalos em pastagens nativas de qualidade, respeitando a capacidade de suporte de cada piquete.